

ideias se levantaram contra os abusos que nascem do orgulho e do egoísmo, mas esses abusos, de que alguns se aproveitam, prejudicam a comunidade; portanto, elas terão por si maior numero, e só terão por adversarios propriamente ditos aquelles que têm interesse na manutenção de tais abusos. Como, pelo contrario, a influencia dessas ideias torna os homens melhores uns para os outros, menos ávidos de interesses materiaes e mais resignados aos decretos da Providencia, elas são um penhor de ordem e tranquillidade.

VII

O Espiritismo apresenta-se sob tres aspectos diferentes: o facto das manifestações, os principios de philosophia e moral que delle dimanam, e a applicação desses principios: dahi, tres classes, ou antes tres graus de adeptos: 1.^º, os que crêem nas manifestações e se limitam a verificá-las; para estes o Espiritismo é uma sciencia de experimentação; 2.^º, os que comprehendem as suas consequencias moraes; 3.^º, os que praticam ou se esforçam por praticar essa moral.

Qualquer que seja o ponto de vista, scientifico ou moral, sob o qual se encarem esses phenomenos estranhos, todos comprehendem que é uma nova e completa ordem de ideias que surge, e cujas consequencias não podem deixar de ser uma profunda modificação no estado da humanidade, como todos comprehendem tambem que essa modificação só pôde ter logar no sentido do bem.

Quanto aos adversarios, pôde-se tambem classificá-los em tres categorias: — 1.^º Os que negam por sistema tudo o que é novo ou que não vem delles, e que fallam sem conhecimento de causa. A esta classe

pertencem todos aquelles que nada admitem além do testemunho dos sentidos; nada viram, nada querem vêr e ainda menos aprofundar; agastar-se-iam mesmo si vissem muito claro, receiosos de serem forçados a confessar que não têm razão; para elles, o Espiritismo é uma chimera, uma loucura, uma utopia; não existe: está dito tudo. São os incredulos de opinião preconcebida. A par destes pôde-se colocar os que, por descargo de consciencia, se dignaram lançar sobre elle um simples olhar, a fim de poderem dizer: Quiz vêr e nada vi; não comprehendem que seja necessário mais de meia hora para formar juizo de toda uma sciencia. — 2.^º Os que, sabendo muito bem o que devem pensar a respeito da realidade dos factos, os combatem entretanto por motivos de interesse pessoal. Para estes, o Espiritismo existe, mas como as suas consequencias lhes mettem medo, atacam-no como um inimigo. — 3.^º Os que encontram na moral espirita uma censura por demais severa dos seus actos ou das suas tendencias. O Espiritismo, tomado a serio, incomodava-los; nem o rejeitam nem o approvam: preferem fechar os olhos. Os primeiros obedecem ao orgulho e à presunção, os segundos à ambição, os terceiros ao egoísmo. Comprehende-se que tais causas de oposição, nada tendo de solido, devem desapparecer com o tempo, pois em vão procuraríamos uma quarta classe de antagonistas que se apoiasse em provas contrarias patentes, e que attestasse um estudo conscientioso e laborioso da questão; todas oppõem apenas a negação, e nenhuma apresenta uma demonstração séria e irrefutável.

Seria presumir demasiado da natureza humana julgar que ella se transformasse subitamente pelas ideias espiritas. A accão que ellas exercem decerto que não é a mesma nem do mesmo grau em todos quantos as professam, mas, qualquer que ella seja, o resultado, mesmo o mais insignificante, será sempre um melho-

ramento, ainda que mais não fosse senão dar provas da existencia do mundo extra-corporal, o que implica a negação das doutrinas materialistas. E' esta mesmo a consequencia da observação dos factos; mas, para aquelles que comprehendem o Espiritismo philosophico e nelle vêem alguma coisa além de phenomenos mais ou menos curiosos, elle tem outros effeitos; o primeiro e o mais geral é desenvolver o sentimento religioso naquelle mesmo que, sem ser materialista, só tem indifferença pelas coisas espirituas. Dahi, que se opere nelle como resultado o desprezo pela morte; não dizemos o desejo da morte, longe disso, pois o espirito defenderá a vida como qualquer outro, mas uma indifferença que faz aceitar, sem murmuração e sem pena, a morte inevitável, encarando-a como uma coisa que tem mais de feliz que de assustadora, dada a certeza do estado que lhe succede. O segundo effeito, quasi tão geral como o primeiro, é a resignação nas vicissitudes da vida. O Espiritismo faz vêr as coisas de tão alto que, perdendo a vida terrestre tres quartas partes da sua importancia, deixam de affectar-nos tanto as tribulações que a acompanham; dahi, mais coragem nas afflicções, mais moderação nos desejos; dahi tambem o afastamento da ideia de abreviar a vida, pois a sciencia espirita ensina que pelo suicidio se perde sempre o que se queria ganhar. A certeza de um futuro que depende de nós tornar feliz, a possibilidade de estabelecer relações com os seres que nos são caros, offerecem ao espirito uma suprema consolação; o seu horizonte alarga-se ao infinito pelo espetáculo incessante da vida de além-tumulo, cujas profundezas misteriosas pôde sondar. O terceiro effeito é excitar á indulgência pelas faltas dos outros; mas, não se pôde deixar de dizer-o, o principio egoista e tudo quanto delle dimana é o que ha de mais tenaz no homem e, por consequencia, o mais difícil de desenraizar; de boamente se fazem sacrificios, comtanto que

nada custem, e sobretudo que de nada privem; o dinheiro tem ainda para o maior numero irresistivel attractivo, e bem poucos comprehendem a palavra superfluo quando se trata da propria pessoa; por isso a abnegação da personalidade é o mais eminente signal de progresso.

VII

Os espiritos, dizem certas pessoas, ensinam-nos alguma moral nova, alguma coisa superior ao que disse o Christo? Si a sua moral não é outra que a do Evangelho, para que serve o Espiritismo? Este raciocínio parece-se muito com o do califa Omar falando da bibliotheca de Alexandria: «Si ella apenas contem, dizia elle, o que se acha no Alcorão, é inutil, e portanto deve ser queimada: si encerra coisa diferente, é má, e portanto é preciso queimal-a.» Não; o Espiritismo não ensina moral diferente da de Jesus; mas, por nossa vez, perguntaremos tambem si antes do Christo não possuiam os homens a lei dada por Deus a Moysés. A sua doutrina não se encontrava já no Decalogo? Dir-se-á, por isso, que a moral de Jesus era inutil? Perguntaremos ainda aos que negam a utilidade da moral espirita, porque é que a do Christo é tão pouco praticada, e porque mesmo aquelles que com tanta justiça proclaimam a sua sublimidade, são os primeiros a violar a principal das suas leis; a *caridade Universal*? Os espiritos vêem não sómente confirmal-a mas tambem mostrar-nos a sua utilidade practica; tornam intelligiveis e patentes as verdades que só tinham sido ensinadas sob a forma allegorica, e, a par da moral, vêem definir os mais abstractos problemas da psychologia.

Jesus veio mostrar aos homens o caminho do ver-